

Trabalho



OPINIÃO

Paulo Pereira da Silva
(Paulinho)
Presidente da
Força Sindical



Na luta por juros mais baixos!

A Força Sindical estará, na manhã desta terça-feira, dia 7, realizando, ao lado das Centrais NCST, UGT e CSB, uma manifestação em frente ao edifício do Banco Central, na av. Paulista, 1.804, contra os juros altos, que vêm emperrando o crescimento econômico do País. A manifestação coincide com o início da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para as dez horas nesse local, e que se encerrará na quarta-feira, dia 8, com o anúncio da nova taxa básica de juros (Selic).

São os juros, mantidos em patamares estratosféricos, os grandes vilões da economia brasileira, pois encarecem o crédito, impedem que os setores produtivos invistam em suas empresas, brecam a produção e provocam o aumento do desemprego, aumentando substancialmente a recessão que o País vem atravessando.

Não será mantendo os juros nas alturas que o Brasil vai contornar a crise, que vem ceifando milhões de postos de trabalho e angustiando famílias inteiras. O governo anterior, demonstrando sua total insensibilidade e incompetência, deixou-nos essa herança amarga e dolorosa, e, agora, esperamos que as coisas voltem a se encaixar. Mas para isto é preciso que os juros sejam reduzidos drasticamente, até para que os investimentos no setor produtivo sejam retomados e o Brasil volte a trilhar o caminho do desenvolvimento econômico.

MANIFESTAÇÃO

Centrais realizam, hoje, ato contra juros altos

Protesto em frente à sede do Banco Central, na avenida Paulista, terá boneco inflável com treze metros de altura



Paulinho: "Não podemos continuar com juros altos, que penalizam o consumo e a produção"

Hoje começa a reunião do Copom para definir a nova taxa Selic. A taxa de juros é um dos instrumentos que pode favorecer ou dificultar o crescimento da economia: se for reduzida, vai estimular os investimentos, se continuar alta, como está agora, vai seguir emperrando o crescimento econômico.

Pura verdade: caso o Copom (Comitê de Política Monetária) mantenha os juros nas alturas, as dificuldades que limitam o crescimento da economia vão continuar. "Não aceitamos os juros altos, e hoje (dia 7) vamos realizar um ato em frente ao Banco Central, em São Paulo, para protestar contra esta política que só atrasa o País", diz Paulo Pereira da Silva, Paulinho,

presidente da Força Sindical.

Participarão do ato na avenida Paulista a Força Sindical, UGT, Nova Central e CSB.

As Centrais defendem a adoção de uma política diferente da que é praticada hoje, que beneficia apenas os especuladores. Os trabalhadores reivindicam a redução da taxa de juros para estimular os investimentos na produção. Só assim o País entrará no círculo virtuoso de mais dinheiro na produção de bens, na geração de empregos com salários dignos e no aumento do consumo.

"Estamos vivendo uma situação caótica devido à crise econômica que assola o País. O trabalhador está pagando uma conta alta demais, fruto da irresponsa-

bilidade do governo passado", destaca Paulinho.

João Carlos Gonçalves, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, lembra que atualmente são 11,4 milhões de desempregados, de todas as faixas etárias e gênero, ou seja, jovens, mulheres e homens. Apesar deste número expressivo, o governo conseguiu economizar R\$ 880 milhões com o pagamento do seguro-desemprego, em função das regras de concessão do benefício aprovadas no início de 2015.

"A situação dos desempregados é desesperadora", afirma Juruna. "O melhor remédio é a retomada da economia, com distribuição de renda", observa.

ALIMENTAÇÃO

Acordos são fechados com dois setores

O Sindicato da Alimentação de São Paulo e Região fechou dois acordos, que contemplam os trabalhadores dos setores de Azeite e Óleo e Doces e Conservas. Em ambos os setores o reajuste foi de 9,83%, que representa a reposição integral da inflação do período.

"No setor de Azeite e Óleo, antes do fechamento do acordo, todos os números apresentados pelos patrões foram rejeitados, e o Sindicato já havia ameaçado que, caso não se chegasse a um consenso, seria decretado o estado de greve a partir da 2ª feira, dia 6", afirma Orlando Roberto Dutra, Landinho, presidente do Stia. O reajuste conquistado contempla os salários até R\$ 11 mil. Salários acima deste valor serão acrescidos de parcela fixa de R\$ 1.081,30, o piso passa a ser de R\$ 1.491,13 e, ainda, a cesta bá-



Reunião com o patronal do setor de Azeite e Óleo

sica/vale-alimentação foi reajustada em 13,75%, passando a valer R\$ 182,00.

"No setor de Doces e Conservas, que já se encontrava em estado de greve, os patrões queriam nos empurrar um reajuste abaixo da inflação, e dividido em duas vezes.



Assembleia com trabalhadores de Doces e Conservas

No final, o reajuste foi, também, de 9,83%, de uma só vez, e houve o reajuste de 14,70% da cesta básica/vale-alimentação, que passou para R\$ 195,00. Todas as diferenças são retroativas a 1º de maio", esclarece Carlos Vicente de Oliveira, Carlão, presidente do Sindeia.

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS
DOS TRABALHADORES

www.fsindical.org.br

twitter.com/centralsindical

facebook.com/CentralSindical